



Marília, 20 de outubro de 2006

Assine o Diário

Anuncie no Diário

Expediente

Fale Conosco

:: Notícias

- Anteriores
- Artigos
- Caderno B
- Carro
- Charge
- Cidade
- Colírios
- + Colunistas
 - Dj Sayer
 - Norton Emerson
 - Gustavo Villani
- Diarinho
- Esporte
- Editorial
- Geral
- José Ursílio
- Noite & Dia
- Polícia
- Revista
- Roda Viva
- Rural
- Vitral

:: Serviços

- Diário 78 anos
- Expediente
- Fale Conosco
- Loterias
- Newsletter
- Opinião do Leitor
- Pesquisa
- Tempo

NOTÍCIA**Semana alerta sobre gagueira**

20-10-2006



Arquivo

Cristiane diz que gagueira cria um estigma social

Estudantes do curso de fonoaudiologia da Unesp (Universidade Estadual Paulista) vão prestar orientações na próxima semana em diversos locais sobre a gagueira, um distúrbio que afeta entre 4% e 5% da população infantil e menos de 1% da população adulta. Neste domingo, dia 22, é comemorado o Dia Internacional de Atenção à Gagueira. O tema da campanha deste ano é "Causas da Gagueira".

Os locais de atendimento serão o câmpus da Unesp (dia 23); Cees (Centro de Estudos de Educação e

da Saúde) e terminal urbano (dia 24); Esmeralda Shopping e Aquarius Shopping (dia 25).

Entre os dias 23 e 27, fonoaudiólogas da rede básica de saúde vão fazer panfletagem nas unidades de saúde. A campanha tem também o apoio da delegacia do Conselho Regional de Fonoaudiologia.

Segundo a fonoaudióloga Cristiane Moço Canhetti de Oliveira, docente da Unesp e coordenadora das atividades, aproximadamente metade dos casos de gagueira que começam na infância tem tendência hereditária. "Existem indicativos de que alguns cromossomos estejam ligados à gagueira", afirmou.

Ela diz que também existem as gagueiras adquiridas, que correspondem a 20% do total dos casos. "Dentro desses 20% temos causas neurológicas e emocionais. A tendência é acreditar que a gagueira é multifatorial", disse.

A fonoaudióloga disse também que há casos de gagueira recuperada que se manifestam em algumas crianças. Nesse caso, o problema surge e vai embora.

O tratamento da gagueira inclui terapia fonoaudiológica para melhorar as interrupções da fala.

"Há casos que demandam atendimento psicológico ou indicação de neurologista. O tratamento tem bons resultados. Quanto mais cedo começar, melhor será o resultado."

Atualmente, Marília conta com três opções de tratamento da gagueira pela rede pública: O Cees da Unesp, a rede básica de saúde e o Hospital das Clínicas. Só o Cees já atendeu mais de 250 casos nos últimos sete anos. A cada semana são atendidos 20 casos, em média.

"A gagueira cria um estigma social, atrapalhando a vida acadêmica, social. É importante que todos procurem tratamento, crianças e adultos, para buscar uma melhor qualidade de vida", concluiu.